

CORRELAÇÃO ENTRE LOMBALGIA E FATORES PSICOSSOCIAIS: ETIOLOGIA, MANUTENÇÃO E ALTERAÇÃO DA FUNCIONALIDADE



Isabela Francisco Simões - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Amanda Irce Carvalho Silveira - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Helena Viana de Mattos - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Mateus Machado Decina - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Sebastião Martins Simões – Hospital Metropolitano Odilon Behrens

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Email: bela.simoes@yahoo.com.br

Introdução: A lombalgia é definida como dor que se localiza na região inferior do dorso entre o último arco costal e a prega glútea. Ela tem alta prevalência e acomete cerca de 84% dos brasileiros em alguma fase da vida, além disso, é importante causa de incapacidade em todo o mundo. Portanto, faz-se muito necessária a investigação de etiologias relacionadas a ela. **Objetivo:** Avaliar a influência de fatores psicossociais no surgimento, manutenção, agravamento da lombalgia e alteração na capacidade funcional. **Metodologia:** Realização de revisão bibliográfica nas bases de dados PubMed e SciELO com uso dos descritores Medical Subject Headings (MESH): “*Low Back Pain*” e “*Psychology*”, sendo elegíveis artigos publicados nos últimos 5 anos, disponíveis gratuitamente e que abordassem lombalgia e fatores psicossociais envolvidos. Deste modo, 4 foram os artigos aptos e utilizados para a revisão. **Revisão de Literatura:** Segundo os artigos trabalhados, fatores psicossociais apresentam forte relação com a lombalgia, tanto em sua gênese, quanto em sua percepção e em seu manejo. Para pensar a etiologia da lombalgia tem-se teorizado sobre sua associação com o prejuízo do sistema dopamina exercido pela ansiedade, pela depressão e pelo

estresse. Além disso, sabe-se que há forte relação entre prazer e inibição da dor, logo uma rotina carente em atividades prazerosas pode interferir na analgesia, acarretando exacerbação da dor lombar. Percebe-se também maior presença de cinesiofobia (medo excessivo, irracional e debilitante de realizar atividades físicas e movimentos) em pessoas com lombalgia e isso acaba gerando redução da funcionalidade das mesmas, não somente pela dor em si, mas pelo medo de senti-la. Ademais, pode-se correlacionar variáveis psicossociais e a cronicidade da lombalgia, uma vez que se estabelece um ciclo: a dor leva à imobilização que é aumentada pela cinesiofobia e promove consequente manutenção do quadro de dor. Além disso, os estudos revelaram a saúde mental prejudicada não só como fator de risco para lombalgia, mas também como consequência da mesma. **Conclusão:** Diante do exposto, percebe-se que a lombalgia vai muito além de aspectos mecânicos e que fatores psicossociais têm grande impacto no que tange à etiologia, à manutenção e à piora do quadro da pessoa com lombalgia. Portanto, o assunto merece mais atenção na literatura e na elaboração de plano de cuidado para a pessoa que possui essa dor.

Palavras-chave: Dor Lombar; Fatores de Risco; Psicologia; Saúde Mental.

Referências Bibliográficas:

1- CARGNIN, Zulamar Aguiar; SCHNEIDER, Dulcinéia Ghizoni; SCHNEIDER, Ione Jayce Ceola. Prevalence and factors associated with nonspecific low back pain in nursing workers. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 29, 2021.

2- DE JESUS-MORALEIDA, Fabianna Resende et al. The Brazilian back complaints in the elders

(Brazilian BACE) study: Characteristics of Brazilian older adults with a new episode of low back pain. **Brazilian journal of physical therapy**, v. 22, n. 1, p. 55-63, 2018.

3- FRACARO, Giovanna de Araújo et al. Comparação entre variáveis psicossociais e de desempenho funcional em um grupo de pacientes com lombalgia crônica. **Revista Dor**, v. 14, p. 119-123, 2013.

4- KONNO, Shin-ichi; SEKIGUCHI, Miho. Association between brain and low back pain. **Journal of Orthopaedic Science**, v. 23, n. 1, p. 3-7, 2018.